

sem que providência alguma tivesse sido tomada durante todo o Governo Jânio Quadros. Só agora se ensaiam algumas medidas, mas não foi ainda feito o concerto e a bomba posta a funcionar. Precária, portanto é a limpeza das privadas, assinalando-se, aliás, que algumas destas nem caixa de descarga ou cano possuem.

A água destinada ao consumo das crianças é mantida em talhas colocadas nas próprias salas de aula, uma das quais esta mesmo no caso, no canto de uma das classes. As talhas são abastecidas pela servente, com líquido trazido da vizinhança. O fato dificulta, como é óbvio, o trabalho das professoras, pois há alunos levantando-se a todo o momento para ir à sede.

A limpeza de todo o conjunto é feita com enormes sacrifícios, pois conta o estabelecimento apenas com uma servente, que aliás reside na Penha, o que significa horas e horas de transporte. Há pedidos de novas serventes (o grupo teria direito a três) ainda não atendidos, tendo a diretoria indicado duas pessoas residentes nas proximidades, como é absolutamente conveniente.

Luta o educandário (se é que assim se pode chamá-lo) com falta de material escolar para as crianças, cujas famílias em sua maioria não podem comprá-lo. Quando a atual diretora assumiu seu posto não havia na diretoria nenhuma folha de papel ao menos. Há pouco tempo recebeu o grupo algum material doado pelo Serviço Social do Palácio dos Campos Elísios, mas para isso a diretora — o que nos parece fora de corretas normas administrativas — teve que escrever à exma. esposa do Governador Carvalho Pinto solicitando este auxílio. Também foi o grupo beneficiado pela iniciativa do sr. Pedro Geraldo Costa, devendo-se citar, por igual, o nome da Sociedade dos Amigos da Vila Brasilândia, cujo presidente Dr. Lino Antonio Menocini, esporadicamente auxilia o estabelecimento.

Quanto às instalações didáticas, são elas realmente precárias e insuficientes. Classes há que os alunos se sentam aos pares em carteiras destinadas apenas a uma escolar (notaram-se, por exemplo, cinco pares de alunos nessa situação incômoda e anti-pedagógica). Há carteiras quebradas a reclamar consertos que não foram realizados, apesar de reclamados em 22 de fevereiro deste ano. Se o grupo possuísse um servente com capacidade para tais reparações — e entre os candidatos indicados pela diretora há um que pode ocupar-se disso — o estabelecimento só teria a lucrar.

O corpo discente está distribuído por 12 classes comuns, 3 de emergência e 5 de alfabetização de adultos. Excluídas as noturnas destinadas a adultos, as demais classes funcionam em dois períodos.

As crianças, apesar de a maioria estar modestamente vestida, apresentam-se limpas. Sua franquia compleição indica estarem subnutridas carecendo de alimentação no grupo, mas este não conta com adequada cozinha para prepará-la, nem com os recursos financeiros necessários. Saliente-se que as caixas escolares dos estabelecimentos de ensino recebiam até a administração Jânio Quadros, uma verba de dez mil cruzeiros anuais, que foi, todavia, a título de economia, cortada completamente e nunca mais restabelecida.

A frequência, em que pese tantos fatores desfavoráveis, é boa havendo, contudo, choques entre a direção do grupo e as famílias dos alunos motivados pela falta d'água, chegando mesmo a serem formuladas queixas na subdelegacia.

A matrícula é da ordem de 600 alunos, havendo, ainda, 50 ouvintes, distribuídos da seguinte forma:

- 1.º ano — 8 classes
- 2.º ano — 3 classes
- 2.º e 3.º anos — 1 classe
- 3.º ano — 1 classe
- 3.º e 4.º anos — 1 classe
- 4.º ano — 1 classe.

O Grupo Escolar da Vila Penteado é um símbolo da precariedade de nosso ensino, da falta de visão de nossos administradores e planejadores, que desvirtuam recursos do grau primário para outros ramos, quando a educação de base deveria ser a primeira a merecer os cuidados e as atenções do Estado; é, ainda, um hino de louvor ao professorado, que se sujeita a trabalhar em condições tão más para exercer seu magistério, transmitindo, sob situação adversa um pouco de conhecimento a crianças que precisam melhorar seu nível cultural.

Edifícios modestos poderiam ter sido erigidos de molde a beneficiar o desenvolvimento do programa escolar primário com as verbas que o Estado vem, por exemplo, utilizando em escolas normais excessivas, que apenas concorrem para a preparação de contingentes profissionais que ficam à margem do processo econômico. Enquanto são diplomados oito ou dez mil professores primários, para um mercado que absorve quando muito três mil, deixamos de dar à criança paulista classes higiênicas, instalações sanitárias adequadas, alimentação satisfatória.

Somos mesmo um país de contrastes: contamos com uma rede espetacular (é bem esse o termo) de ensino normal e secundário mas as crianças de Vila Penteado, quando chove, escondem-se embaixo de galpões, junto à lama malcheirosa, à terra úmida e em decomposição!

E este grupo é apenas um exemplo, certamente, pois há estabelecimentos que descreveríamos com as mesmas ou talvez palavras mais amargas ainda, localizados na sofridora e progressista cidade de São Paulo, fundada pelo mestre-escola Anchieta!

No interior, os grupos escolares são geralmente mais bem instalados e isso se deve ao fato de que os prefeitos cuidam do problema. Estando próximos da comunidade, integrando-se nela, não sendo candidatos a altos postos, sentem na carne as dificuldades de todos os pais e de todas as crianças e de todos os professores. A Capital, porém, sofre o mal de se haver transformado num "trampolim" para as posições políticas mais proeminentes, e assim o burgo-mestre está longe, excessivamente longe, de todos os grupos comunitários que são vistos através das rápidas visitas eleitorais.

Todas estas considerações nos ocorrem ao finalizar a descrição, com tintas que ainda não espelham bem a dolorosa situação do estabelecimento de ensino que visitamos — e como nos dá usar a palavra ensino — pois certamente os grandes educadores de São Paulo já desaparecidos estremeçam nos seus túmulos!!! Nada podemos fazer por nossas próprias mãos, pois somos apenas os legisladores de São Paulo. Resta-nos, contudo, uma arma: a de fiscais da administração. E é com ela, através deste requerimento, ao qual juntamos este punhado de fotografias que pedimos serem encaminhadas ao Exmo. Sr. Governador, que pretendemos saber do Executivo:

- 1.º) Qual o plano de construções escolares na Capital?
- 2.º) Qual a medida que as autoridades escolares pretendem tomar, no caso específico do grupo escolar de Vila Penteado, para sanar as falhas apontadas, inclusive se se pretende erigir edifício próprio, adequado, conveniente, para seu funcionamento?

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) João Bravo Caldeira

REQUERIMENTO N. 239, DE 1960

Transcorrendo a 28 de abril do corrente ano o centésimo segundo aniversário da Fundação da cidade de Lençóis Paulista, requerio nos termos regimentais a inserção em ata desta Casa, de um voto de congratulações com o operoso e culto povo daquele município, dando-se conhecimento dessa homenagem às autoridades municipais, Prefeito e Presidente da Câmara, bem como ao jornal "O Eco" e à rádio difusora local.

Sala das Sessões, em 26 de abril de 1960.  
a) Geraldo de Barros

Justificativa

Esta festa efeméride está sendo comemorada pelo bom e laborioso povo daquela importante comuna paulista, encerrando essas comemorações com os grandes festejos programados para o dia 28 de abril em curso.

Município produtor, sede de comarca, Lençóis Paulista, por sua lavoura, por seu comércio e indústria, trabalha e produz num ritmo sempre crescente, em prol da maior grandeza e glória do nosso Estado.

Assim sendo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, proponho a esta Egrégia Assembléia Legislativa um voto e moção de grande louvor, de aplausos e de felicitações ao valoroso município de Lençóis Paulista, na decorrência deste seu 102.º aniversário, consignando na ata de nossos trabalhos o apreço e a admiração deste Legislativo para com este importante município do Estado de São Paulo.

REQUERIMENTO N. 240, DE 1960

Requero nos termos regimentais, a inserção em ata dos nossos trabalhos de um voto de congratulações com a Exma. Sra. D. Leonor Mendes de Barros, pelo resultado auspicioso apresentado pela Assistência Social "D. Leonor Mendes de Barros", quando do encerramento das atividades dessa entidade relativas ao ano findo, a qual leva o seu excoise e respeitado nome como patrona.

Sala das Sessões, em 27 de abril de 1960.  
a) Geraldo Antonio Martins

Justificativa

Ao requerer a inserção em ata dos nossos trabalhos de um voto congratulatório com a ilustre dama paulista, a Sra. D. Leonor Mendes de Barros, pelos relevantes serviços prestados à coletividade paulista através da entidade que brilhantemente preside, nada mais faço do que cumprir um dever de gratidão e respeito que merecidamente lhe tributa o povo paulista pela grandiosa obra social a qual empresta o seu honrado nome e através da qual vem, no curso de sua existência, assistindo, abnegadamente, os necessitados. Essa obra, pelas proporções que atingiu em nossos dias, já se constituiu num patrimônio que é o orgulho dos paulistas e dos brasileiros, conquistando merecido e destacado lugar entre as maiores instituições sociais existentes no País. Nela se reflete com todo o esplendor, as belas virtudes de amor, carinho, tenacidade e abnegação da mulher paulista. A Assistência Social "Leonor Mendes de Barros" é uma entidade que se insere nessa obra, destacando-se pelas grandes realizações que tem apresentado no campo assistencial. Em sinal de louvor pela suas grandes realizações ter recebido, merecidamente, por parte do povo, das organizações particulares e dos organismos estatais, o indispensável apoio moral e financeiro que a possibilita assistir um grande número de necessitados em nosso Estado.

Por todos esses títulos e outros mais que a elevam perante a opinião pública, tornou-se credora da nossa admiração, do nosso apoio e da nossa gratidão.

REQUERIMENTO N. 241, DE 1960

Senhor Presidente.

Requero na forma regimental, ouvido o Plenário seja consignado na ata dos nossos trabalhos um voto de congratulações com a população e os lavradores do município de Promissão, pela realização da primeira "Festa do Milho", que levarão a efeito no próximo dia 1.º de maio, dando-se, do presente, conhecimento ao Prefeito daquela cidade.

Justificativa

Louvamos o esforço dos agricultores do progressista município de Promissão que atendendo os apelos das autoridades estaduais, conseguiram este ano obter uma colheita de milho que ultrapassou as expectativas. Aplaudimos por outro lado a iniciativa de levarem a efeito, com o apoio das autoridades locais, pela primeira vez, a "Festa do Milho". O evento servirá acima de tudo, para o incentivo da maior produtividade agrícola em nosso Estado, objetivo da sadia política agrícola empregada pelo digno Secretário da Agricultura, Dr. José Emláquio Coutinho Nogueira.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) Moysés Antônio Tobias

REQUERIMENTO N. 242, DE 1960

Requero seja consignado em ata um voto de louvor ao deputado federal André Franco Montoro, autor do projeto que transforma os ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica em Ministério da Defesa Nacional, quigific por elemento civil.

Justificativa

Como acontece em outros países que lutam para sair do subdesenvolvimento econômico, é desarrazoado que o Brasil gaste tanto dinheiro com os ministérios militares.

A substituição dos três por um único — o da Defesa Nacional, dirigido por elemento civil — seria providência útil à desmilitarização da estrutura administrativa do país, onerado com despesas que teriam melhor aplicação em trabalho civil reprodutivo.

É um primeiro passo para incrementarmos atividades indispensáveis à independência econômica do Brasil. Esta, em nosso país como em outros da América Latina, exige que se reduzam ao mínimo as despesas propriamente militares.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) Cid Franco — Eduardo Barnabé

REQUERIMENTO N. 243, DE 1960

Senhor Presidente.

Requero, nos termos regimentais, seja consignado na ata dos nossos trabalhos, voto de louvor pela eleição da nova Diretoria do C. A. de Criminologia, que deverá gerir as atividades da referida entidade, participando-se à mesma o deliberado por esta Assembléia.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) Modesto Guglielmi

Justificativa

A manifestação de louvor desta Assembléia deverá servir de incentivo aos moços da Escola de Polícia que confiam no Legislativo Paulista como seu sustentáculo na luta pelo atendimento de reivindicações.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

Requero nos termos regimentais, Relator Especial para o Projeto de lei n. 358, de 1959, de minha autoria, que se encontra na Comissão de Educação e Cultura desde 22 de março de 1960.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) Araripe Serpa

REQUERIMENTO

Nos termos regimentais, requeremos seja designado relator especial para, pela Comissão de Educação e Cultura, emitir parecer sobre o Projeto de lei n. 1.840, de minha autoria, que visa a criação de ginásio em Santópolis do Aguapeí, e que se encontra naquela Comissão há mais de trinta dias.

Sala das Sessões, 27 de abril de 1960.  
a) Domingos Lot Neto

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

José Diogo Bastos, suplente da legenda do Partido Social Progressista, tendo sido convocado para o exercício do mandato de deputado estadual, durante o período de licença de titular efetivo, vem respeitosamente requerer a V. Exa. a concessão de 35 (trinta e cinco) dias de licença, uma vez que se encontra impossibilitado de atender aquela convocação.

Sala das Sessões, 26 de abril de 1960.  
a) José Diogo Bastos

MOÇÃO

MOÇÃO N. 18, DE 1960

Considerando que o preço pelo qual vêm sendo vendidas as peças para automóveis e caminhões sofre as mais variadas oscilações, ficando sujeito as especulações de comerciantes menos escrupulosos;

Considerando que é de vital importância para o país o funcionamento perfeito dos meios de comunicação e transporte — dificultado muitas vezes pela falta de peças para automóveis e caminhões, que são retidas pelos comerciantes a fim de alcançarem maior preço;

Considerando que isso é extremamente prejudicial à indústria nacional que vê, assim, encarecido seu produto já de si mesmo tão caro;

Considerando, enfim, que a maneira como vem sendo feito o comércio de peças para automóveis e caminhões é um verdadeiro crime contra a economia popular,

Apelo ao senhor Presidente da República, nos termos do art. 161 do Regimento Interno, no sentido de ser regulamentado o comércio de peças para automóveis e caminhões, pelo tabelamento do preço das mesmas.

Sala das Sessões, 27-4-1960.

- a) Murillo Souza Reis
- Pedro Paschoal — Henrique Peres — Luciano Lépera — Geraldo Antonio Martins — Costabile Romano — Anacleto Campanella — Mário Telles — Cyro Albuquerque — Archimedes Lamoglia — Leônicio Ferraz Júnior — Jéthero Cardoso — Augusto do Amaral — André Nunes Júnior — Angelo Zanini — Benedito Realindo Correa — Eduardo Vicente Nasser — Israel Dias Novaes — Luciano Nogueira Filho — Sólton Borges dos Reis — Domingos Lot Neto — Eduardo Barnabé — Athié Jorge Coury — Alberto da Silva Azevedo — Avalone Júnior — Roberto Cardoso Alves — Leônidas Camarinha — Jacob Salvador Zveibil — Benedito Matarazzo — Marcondes Filho — Antonio Moreira — Concelção da Costa Neves — José Maria Leal Costa Neves — Cid Franco — Domingos Leonardo Ceravolo — Francisco Franco — Vitente Botta — Antonio Sampaio — Chaves de Amarante — Juvenal Rodrigues de Moraes — José Felício Castelano — Fernando Mauro.